

IMPLANTAÇÃO DA CONTABILIDADE BÁSICA E SEUS CONTROLES DENTRO DE UM MEI

IMPLEMENTATION OF BASIC ACCOUNTING AND ITS CONTROLS WITHIN A MEI

Andressa Carvalho de Oliveira¹

Paulo Luiz Meinhardt²

RESUMO: As empresas optantes pelo regime de Microempreendedor Individual, ou comumente conhecido como MEI, não possuem a obrigação de manter uma contabilidade e apresentar certas demonstrações contábeis, como é exigido nas demais empresas, porém por este mesmo motivo, muitos MEI's acabam se endividando, confundem patrimônio pessoal com o da empresa, justamente por não possuírem este controle contábil. Pensando nisso, este estudo de caso traz um aprofundamento dentro de uma empresa optante pelo MEI que é uma transportadora de mercadorias, afim de analisar os dados apurados e elaborar demonstrações contábeis iniciais, com o intuito de oferecer uma visão mais organizada para a empresa, podendo compreender se a empresa está no caminho certo para colher bons resultados ou se é necessário reestruturar alguns pontos. O método que será utilizado é o da Pesquisa Exploratória, com coleta de dados documentais e abordagem quali-quantitativa.

Palavras-chave: MEI, Contabilidade Inicial, Demonstrações Contábeis, Análise Contábil, Custeio por Absorção.

ABSTRACT: The companies opting for the Individual Micro entrepreneur regime or commonly known as MEI, do not have the obligation to keep an accounting and present certain accounting regulations, as they are required in other enterprises, however, for this very reason, many MEI's end up accumulating debts because they confuse personal property with that of the company, precisely because they do not have this accounting control. With that in mind, this case study provides a deeper insight into a company opting for the MEI, which is a freight carrier, in order to analyze the collected data and prepare initial financial statements, in order to offer a more organized vision for the company, being able to understand if the company is on the right path to reach good results or if it is necessary to restructure some points. The method that will be used is the Exploratory Research, with collection of

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela Faculdade Dom Alberto.

² Professor Orientador – Contador CRC RS 032.897, Formação Pedagógica para Docentes da Educação Profissional Técnica e Tecnologia. E-mail: paulo.meinhardt@domalberto.edu.br

document databases and a quali-quantitative approach.

Keywords: MEI, Initial Financial Statements, Accounting Statements, Accounting Analysis, Absorption costing.

INTRODUÇÃO

Contextualização

A economia é o foco deste estudo de caso, tratando especificamente de uma transportadora de mercadorias, assim como da elaboração de suas demonstrações contábeis iniciais e de um método de custeio do seu serviço, o frete.

Em meados de 2020, diante da necessidade que surgiu de conter a propagação do vírus COVID-19, através do isolamento social, houve um aumento das atividades remotas, que mudou o cenário econômico impondo uma adaptação de parte dos clientes e também das empresas, as quais nem todas obtiveram um bom desempenho, gerando uma oscilação grande nas transações de compra e venda, bem como no valor do transporte dessas mercadorias.

Em vista desse crescimento nas operações de transporte de mercadorias, surgiu o questionamento referente às empresas optantes pelo MEI que oferecem estes serviços, se teriam um controle mensal de gastos e custos, se realmente sabiam diferenciar o patrimônio da empresa de seu patrimônio pessoal e, pensando nisso, iniciou-se esse estudo dentro de uma transportadora optante pelo MEI.

Neste contexto, tem-se o seguinte problema de pesquisa: quanto a contabilidade básica e suas demonstrações podem auxiliar o Microempreendedor Individual na tomada de decisões?

Buscando o esclarecimento da problemática exposta acima, tem-se como objetivo geral elaborar demonstrações contábeis iniciais e índices contábeis do Microempreendedor Individual, bem como suas análises, apresentar uma relação dos custos da empresa, bem como simular a implantação do método de custeio por absorção e a formação de um preço médio de venda baseado no Mark-up.

É notável o aumento de empresas de serviços optantes pelo MEI e o quanto elas

possuem importância no mercado econômico, porém, grande parte delas não tem conhecimento para analisar as demonstrações contábeis e nem sabem sobre os métodos de custeio existentes. Geralmente, é comum que a formação de preços se dê pelo mercado, ou seja, de acordo com os preços de seus concorrentes, mas sem nenhuma aplicação de algum dos métodos de custeio, o que pode resultar em prejuízos para a empresa.

Portanto, o estudo se justifica pelo fato de que poderá servir como uma base para as empresas optantes pelo MEI, que representam grande parte do mercado, bem como para quem deseja abrir um MEI e não possui conhecimento sobre como as demonstrações contábeis são importantes, ou que não saiba como organizar seus custos e formar um preço de venda através da análise deles. Por outro lado, com esse estudo a sociedade teria uma oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre a área e entender melhor o porquê pagam determinado valor sobre o frete e, ainda, sobre como é estruturado o custo desses serviços, neste caso, do frete, que está diretamente ligado com os gastos da população. Além disso, este trabalho também fornece uma espécie de relatório à entidade e sociedade acadêmica, podendo sugerir a implantação do método de custeio e oferecendo uma apresentação clara das informações coletadas, que contribuiriam tanto para com a empresa quanto para fins acadêmicos.

Por fim, o presente estudo de caso divide-se em quatro capítulos e a introdução já vista anteriormente. O primeiro capítulo refere-se à pesquisa bibliográfica, é onde se encontra o referencial teórico, trazendo a contribuição e estudos de diversos autores ao longo do tempo. No capítulo dois, trata-se exclusivamente dos métodos utilizados neste estudo de caso, a metodologia da pesquisa. Seguindo temos o capítulo três, parte do desenvolvimento, compreende a descrição e análise de dados do estudo. E finaliza-se com o quarto capítulo, apresentando as considerações finais deste estudo.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta a revisão de literatura, que engloba os principais conceitos e definições que se mostram necessários para o entendimento do presente estudo de caso, bem como para sua sustentação.

1.1. Demonstrações Contábeis Iniciais

A contabilidade, assim como suas demonstrações contábeis, possui como objetivo “[...] fornecer informações que sejam úteis na tomada de decisões e avaliações por parte dos usuários em geral, não tendo o propósito de atender a finalidade ou necessidade específica de determinados grupos de usuários” (CPC, 2012). Dentre suas demonstrações contábeis, está o Balanço Patrimonial, que reside no fato de apresentar a situação patrimonial e financeira de uma entidade em determinado momento (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2020), através de seus bens e direitos, elencados no Ativo e, também, de suas obrigações, elencadas no Passivo.

Outra demonstração contábil tão importante quanto o Balanço Patrimonial, é a Demonstração de Resultado do Exercício, mais conhecida como D.R.E. Através dela, é possível observar os resultados alcançados pela empresa em determinado período, deduzindo-se das receitas auferidas todas as despesas e custos que a empresa obteve no período, podendo resultar em um lucro ou prejuízo (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2020).

1.2. Análise das Demonstrações Contábeis

1.2.1. Análise Vertical

Na análise vertical, é calculado os índices das contas informadas nas demonstrações, dentro de um mesmo período. De acordo com Martins, Miranda e Diniz (2020, p. 92), “o objetivo é dar uma ideia da representatividade de cada item ou subgrupo de uma demonstração financeira relativamente a um determinado total ou subtotal tomado como base”.

1.2.2. Índices de Estrutura

Conforme exposto por Martins, Miranda e Diniz (2020), com a análise dos índices de estrutura são estabelecidas relações entre as fontes de capitais próprios e de terceiros, evidenciando assim a dependência que a empresa possui em relação ao capital de terceiros. Nesse estudo de caso, foram utilizados para a análise os seguintes índices de estrutura:

Equação 1 - Fórmula Participação Capital Próprio

$$\text{Participação Capital Próprio} = \text{Patrimônio Líquido} / \text{Ativo Total}$$

Equação 2 - Fórmula Garantia Capital de Terceiros

$$\text{Garantia Capital Terceiros} = \text{Ativo Total} / \text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}$$

Equação 3 - Fórmula Grau de Endividamento

$$\text{Grau de Endividamento} = \text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo} / \text{Ativo Total}$$

Equação 4 - Fórmula Estrutura do Endividamento

$$\text{Estrutura do Endividamento} = \text{Passivo Circulante} / \text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}$$

Equação 5 - Fórmula Imobilização de Capital Próprio

$$\text{Imobilização de Capital Próprio} = \text{Ativo Não Circulante} - \text{Realizável a Longo Prazo} / \text{Patrimônio Líquido}$$

Equação 6 - Fórmula Imobilização do Ativo

$$\text{Imobilização do Ativo} = \text{Ativo Não Circulante} / \text{Ativo Total}$$

1.2.3. Índices de Liquidez

Seguindo com as análises das demonstrações contábeis, temos os índices de liquidez, em concordância com o que aponta Martins, Miranda e Diniz (2020), eles indicam a condição que a empresa possui de arcar com suas dívidas, apresentando a situação financeira comparada às obrigações financeiras existentes. Para essa análise, foram calculados os índices a seguir:

Equação 7 - Fórmula Liquidez Geral

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Equação 8 - Fórmula Liquidez Corrente

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Equação 9 - Fórmula Liquidez Imediata

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

1.3. A Contabilidade de Custos

Segundo Padoveze (2014), a Contabilidade de Custos é a área da ciência contábil especializada na gestão econômica do custo e dos preços de venda dos produtos e serviços oferecidos pelas empresas. Pode-se dizer que a necessidade de um ramo específico da contabilidade para se dedicar à questão dos custos nasceu com a Revolução Industrial, no século XVIII, com o advento de novas invenções e dos primeiros processos automatizados, quando se iniciou a produção em massa.

A Contabilidade de Custos tem como objetivo principal, conhecer os custos dos produtos para avaliar estoques e apurar o resultado das empresas, sendo uma técnica utilizada para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos e/ou serviços. Tem a função de gerar informações precisas e rápidas para a administração, para a

tomada de decisão e, é voltada para a análise de gastos da entidade no decorrer de sua atividade operacional, auxiliando no controle das atividades da mesma (CREPALDI; CREPALDI, 2017).

1.4. Terminologias

1.4.1. Gastos x Investimentos

Conforme Padoveze (2014, p. 16), “gastos são todas as ocorrências de pagamentos ou recebimentos de ativos, custos ou despesas”. Já os investimentos, “são os gastos efetuados em ativo ou despesas e custos que serão imobilizados ou diferidos. São gastos ativados em função de sua vida útil ou benefícios futuros (PADOVEZE, 2014, p. 16)”.

1.4.2. Custos x Despesas

Os custos são os gastos, que não são investimentos, necessários para fabricar os produtos ou para realizar os serviços da empresa. Portanto, pode-se dizer que eles são os gastos relacionados aos produtos/serviços e ligados à área operacional da empresa. Diferentemente dos custos, as despesas são os gastos necessários para vender e enviar os produtos e, são diretamente ligadas às áreas administrativas e comerciais. (PADOVEZE, 2014).

1.5. Classificação de Custos

Existe uma grande quantidade de definições em relação à Contabilidade de Custos, dentre essas definições, algumas são utilizadas para diferenciar os custos e, é nesta seção que serão exibidos os principais termos para essas diferenciações.

1.5.1. Custos fixos e variáveis

De acordo com Bornia (2002, p. 42), “custos fixos são aqueles que independem do nível de atividade da empresa no curto prazo, ou seja, não variam com alterações no volume de produção [...]”

Os custos variáveis são justamente o contrário, eles estão diretamente relacionados com a produção. Isso é, crescem com o aumento do nível de atividade da empresa, tais como os custos de matéria-prima, de mão-de-obra, de comissões, entre outros (BORNIA, 2002).

1.5.2. Custos diretos e indiretos

Os custos diretos são aqueles que podem ser diretamente apropriados aos produtos, necessitando apenas que haja uma medida de consumo (quilogramas de materiais consumidos, embalagens utilizadas, horas de mão de obra utilizadas, etc.). Entretanto, outros custos acabam não oferecendo condição de uma medida objetiva, conseqüentemente, as tentativas de alocação terão de ser feitas de maneira estimada e muitas vezes arbitrária (como o aluguel, a supervisão, os seguros, etc.), estes últimos são os custos indiretos (MARTINS, 2018).

1.6. Métodos de Custeio

Dorneles (2004) afirma que as pequenas empresas tendem por definir os seus preços conforme a média do mercado, tendo a competitividade como grande causadora disso, mas também devido à falta de conhecimento sobre o que engloba a composição de seus custos. Sendo assim, este trabalho busca auxiliar às empresas de serviços nesse quesito, oferecendo conhecimento sobre o assunto e a oportunidade de implementarem as técnicas da formação do custo do serviço e do preço de venda, visando um melhor desempenho.

A abordagem relacionada aos métodos de custeio deste trabalho, tratará de um desses métodos: o Método de Custeio por Absorção, comumente o método mais aceito na maioria das empresas.

1.6.1. Custeio por Absorção

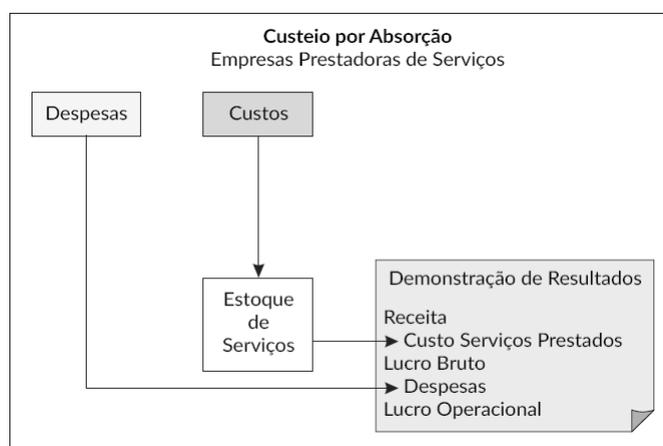
O custeio por absorção é aquele que apropria todos os custos da área de fabricação ao custo dos produtos. Desse modo, o procedimento é fazer com que cada

produto ou serviço absorva uma parcela dos custos diretos e indiretos relacionados à fabricação (CREPALDI, 2014 apud CREPALDI; CREPALDI, 2017).

Importante ressaltar que o método de custeio por absorção é originado da aplicação dos princípios da contabilidade, portanto, é o sistema legal aceito e exigido no Brasil pela legislação fiscal. Os produtos fabricados absorvem todos os custos incorridos no processo de fabricação, de modo que, os custos indiretos de fabricação são alocados ao custo dos produtos ou serviços por meio de critérios de rateio. Os gastos que não são efetuados para a produção, chamados também de despesas, são excluídos (CREPALDI, 2010).

Em relação aos critérios de rateio que poderão ser utilizados para a apropriação dos custos fixos, existe uma variedade deles, como: metros quadrados, tempo, horas-máquina, valor de equipamento, dentre outros que deverão ser escolhidos de acordo com a natureza das ações de cada negócio em questão. Lembra-se a importância de se manter o critério escolhido, agregando consistência à empresa, pois alterando o critério, o princípio da uniformidade seria quebrado (STOPATTO, 2020).

Figura 1 - Exemplificação do Custeio por Absorção



Fonte: Martins, 2018.

1.7. Formação do Preço de Venda

“A decisão sobre preços deve levar em conta uma série de aspectos, que inclui motivos, objetivos, estruturas de mercado e foco na determinação dos preços” (PADOVEZE, 2014, p. 325).

Conforme Crepaldi e Crepaldi (2017), o preço de venda ideal de um produto ou serviço é dependente de um equilíbrio entre o preço de mercado e o valor do produto, ligado aos seus custos e despesas. Essa formação do preço de venda acaba por deixar implícita uma diversidade de informações sobre a empresa, como o público-alvo que a entidade deseja alcançar dentro do mercado e de que maneira a empresa se comporta em relação aos produtos ou serviços de seus concorrentes.

A ausência dessas informações sobre seus custos e sobre o mercado em que a empresa atua, faz com que surjam dificuldades na formação do preço de venda, onde erroneamente, em um momento de forte concorrência, a entidade possa optar por estratégias de diminuição de preços sem conhecimento necessário para tal, gerando assim prejuízos. (JOHNSON, 1995 apud CREPALDI; CREPALDI, 2017).

1.7.1. Mark-up

O Mark-up é uma espécie de multiplicador sobre custos, utilizado para se calcular preços de venda de maneira rápida partindo-se dos custos dos produtos e/ou serviços, sendo uma importante ferramenta de precificação para empresas variadas. (STOPATTO, 2020).

Os elementos que fazem parte do mark-up são trabalhados por meio de percentuais vinculados aos preços de vendas e aplicados aos custos, sendo esses percentuais extraídos da demonstração do resultado. Dessa forma, o mark-up pode ser dividido em dois segmentos: o mark-up I e o mark-up II. No mark-up I são utilizados os seguintes componentes: as despesas administrativas; as despesas comerciais; as despesas operacionais; o custo financeiro de vendas e produção; e a margem de lucro desejada. Já no mark-up II, os impostos sobre vendas são os principais elementos: ICMS, PIS e COFINS (STOPATTO, 2020).

2. METODOLOGIA

O método utilizado será uma Pesquisa Exploratória, permitindo assim uma maior interação entre o tema e o pesquisador e, quanto à sua natureza, será uma Pesquisa Aplicada. Segundo McDaniel e Gates (2004) apud Bonho (2018):

A pesquisa exploratória é considerada uma pesquisa preliminar para definir a natureza exata do problema a ser resolvido e obter melhor compreensão do ambiente no qual ele está ocorrendo. Geralmente, é de pequena escala e tende a ser flexível.

Já em relação à Pesquisa Aplicada, Marconi e Lakatos (2021) relatam que “caracteriza-se por seu interesse prático, isto é, que os resultados sejam aplicados ou utilizados, imediatamente, na solução de problemas que ocorrem na realidade.”

Por ser um método mais específico, como procedimentos técnicos serão utilizados o Estudo de Caso e Pesquisa Ex-Post-Facto. No Estudo de Caso, desenvolve-se um estudo profundo do objeto, permitindo-se assim o seu detalhado conhecimento; já na Pesquisa Ex-Post-Facto, o experimento é realizado depois dos fatos. A pesquisa será desenvolvida a partir de:

- 1) Pesquisa Bibliográfica - os principais conceitos analisados foram: as Demonstrações Contábeis e suas análises; o Método de Custeio por Absorção e a Formação do Preço de Venda. Os principais autores utilizados e que contribuíram com o estudo foram: Padoveze (2014), Crepaldi e Crepaldi (2017) e Martins (2018; 2020), mas ressalta-se que outros autores também aparecem ao longo do trabalho.

As fontes de pesquisa utilizadas serão as primárias e secundárias, focando nos artigos, dissertações, trabalhos acadêmicos e livros, que acrescentem conhecimento para a pesquisa.

Já nos resultados de pesquisa, optou-se por utilizar a abordagem quali-quantitativa, que se trata da união das abordagens qualitativa e quantitativa, visto que essa é a melhor opção para tornar o trabalho mais completo.

Os dados serão coletados juntamente com o gestor da empresa e, serão correspondentes ao período de janeiro de 2022 à setembro de 2022. Além disso, estes dados serão focados na Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) e no Balanço Patrimonial. A análise e apresentação das informações coletadas se dará através de gráficos e/ou tabelas que possibilitem um melhor entendimento para o público.

3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O presente estudo de caso é fundamentado tendo como base a empresa onde foram desenvolvidos e aplicados os conhecimentos e análises pertinentes ao conteúdo, essa entidade é situada no município de Vera Cruz e trata-se de uma prestadora de serviços de transporte de mercadorias, exceto mudanças e cargas perigosas. Suas atividades são, basicamente, coletar e entregar mercadorias diversas e, seus serviços abrangem o Centro e demais bairros da cidade de Santa Cruz do Sul.

Atualmente, a frota de veículos da empresa conta com um Kia Bongo 2020, e as entregas e coletas de mercadorias são realizadas exclusivamente pelo proprietário, cuja carga horária é de 8 horas por dia, trabalhando de segunda à sexta, sendo assim, a empresa não possui uma equipe de funcionários.

Em se tratando da questão tributária, em 2021 a empresa era optante pelo Simples Nacional, já no ano de 2022 resolveu tributar como Micro Empreendedor Individual (MEI), visto que seu faturamento possibilita a apuração de impostos como MEI, trata-se de um regime mais simplificado e, também, no final de 2021 entrou em vigor a Lei Complementar nº 188, que traz no seu Art. 18 a questão do MEI caminhoneiro, que passa a possuir um limite de faturamento anual maior, de até R\$R\$ 251.600,00, nesse caso, mais um incentivo para a troca de tributação. Vale ressaltar que, esse estudo de caso, será fundamentado no Princípio da Competência, ou seja, as despesas e receitas serão consideradas na apuração da empresa no período respectivo ao seu acontecimento, independentemente de pagamentos ou recebimentos.

A atividade operacional da empresa é constituída, em média diária, por 75 entregas e 18 coletas, que são realizadas sempre de forma intramunicipal. Para efetuar a análise contábil da empresa, foi necessário recolher dados e, após isso, classificá-los quanto a sua designação, este foi o passo subsequente à toda pesquisa bibliográfica e à pesquisa exploratória. Os dados analisados correspondem ao período de janeiro a setembro de 2022, eles foram colhidos junto à empresa, inclusive, elaborando planilhas de receitas e despesas e/ou custos, onde os responsáveis possam alimentá-las mês a mês.

Primeiramente, após a coleta de dados, foram elaboradas demonstrações contábeis de abertura da empresa, mais especificamente uma Demonstração de

Resultado do Exercício e um Balanço Patrimonial e, a partir disso, foram analisados os pontos positivos e negativos encontrados no período.

Tabela 1 - Demonstração de Resultado do Exercício (01/01/2022 a 30/09/2022)

RECEITAS	
RECEITA C/FRETE TERCEIRIZADO	61.850,00
RECEITA C/FRETES PROPRIOS	1.118,23
RESSARCIM DE ENCARGOS FINANCEIROS	487,30
(-) ISS S/ VENDAS	45,00
(-) ICMS S/ VENDAS	9,00
RECEITA BRUTA	63.401,53
CUSTO DO SERVIÇO PRESTADO	
MANUTENÇÃO VEICULO	3.333,73
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	14.920,95
REVISÃO PERIODICA VEICULO	2.569,32
IPVA 2022	1.976,02
TAXAS DO DETRAN	236,55
DEPRECIÇÃO DO EXERCICIO	21.567,06
TOTAL DO CUSTO DO TRANSPORTE	44.603,63
DESPESAS FINANCEIRAS	403,47
TOTAL DE DESPESAS FINANCEIRAS	403,47
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	
PRO-LABORE	10.908,00
MATERIAL DE USO E CONSUMO	44,00
COMUNICAÇÃO	660,16
INTERNET	240,00
DESPESAS COM EPI'S	263,90
PREVIDENCIA SOCIAL	545,40
TOTAL DE DESPESAS ADMINISTRATIVAS	12.661,46
TOTAL DA DESPESAS	13.064,93
RESULTADO DO EXERCICIO	5.732,97

Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Tabela 2 - Balanço Patrimonial de Abertura Coss Express (01/01/2022 a 30/09/2022)

ATIVO	30/09/2022	PASSIVO	30/09/2022
CIRCULANTE	17.865,47	CIRCULANTE	39.395,86
Caixa	9.750,00	Empréstimos a CP	3.384,16
Banco Sicredi	765,47	Impostos a Recolher	66,60
Fretes a Receber	7.350,00	Empréstimos Aquisição Imobilizado	35.945,10
NÃO CIRCULANTE	76.678,09	NÃO CIRCULANTE	43.134,12
IMOBILIZADO	76.678,09	Empréstimos Aquisição Imobilizado	43.134,12
Veículos	143.780,40		
(-) Depreciação Acumulada Veículos	(67.102,31)		
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	12.013,58
		Capital Social	12.000,00

		Lucros Acumulados	13,58
TOTAIS	94.543,56		94.543,56

Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Logo em seguida, foi realizada uma análise vertical do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado do Exercício, bem como foram calculados índices de estrutura e de liquidez, afim de compreender melhor a situação atual da empresa e fornecer um relatório de análise para o gestor.

Tabela 3 - Análise Vertical Balanço Patrimonial

ATIVO	30/09/2022	A.V.	PASSIVO	30/09/2022	A.V.
CIRCULANTE	17.865,47	18,90%	CIRCULANTE	39.395,86	41,67%
Caixa	9.750,00	10,31%	Empréstimos a CP	3.384,16	3,58%
Banco Sicredi	765,47	0,81%	Impostos a Recolher	66,60	0,07%
Fretes a Receber	7.350,00	7,78%	Empréstimo	35.945,10	38,02%
			Aquisição Imobilizado		
NÃO CIRCULANTE	76.678,09	81,10%	NÃO CIRCULANTE	43.134,12	45,62%
IMOBILIZADO	76.678,09	81,10%	IMOBILIZADO	43.134,12	45,62%
Veículos	143.780,40	152,07%	Empréstimo	43.134,12	45,62%
			Aquisição Imobilizado		
(-) Depreciação Acumulada Veículos	(67.102,31)	(70,97%)			
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO	12.013,58	12,71%
			Capital Social	12.000,00	12,69%
			SALDO APURADO	13,58	0,02%
TOTAIS	94.543,56	100%		94.543,56	100%

Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Tabela 4 - Análise Vertical da Demonstração de Resultado do Exercício

		A.V.
RECEITAS		
RECEITA C/FRETE TERCEIRIZADO	61.850,00	97,55%
RECEITA C/FRETES PROPRIOS	1.118,23	1,76%
RESSARCIM DE ENCARGOS FINANCEIROS	487,30	0,77%
(-) ISS S/ VENDAS	45,00	(0,07%)
(-) ICMS S/ VENDAS	9,00	(0,01%)
RECEITA LÍQUIDA	63.401,53	100%
CUSTO DO SERVIÇO PRESTADO		
MANUTENÇÃO VEICULO	3.333,73	7,48%
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	14.920,95	33,45%
REVISÃO PERIODICA VEICULO	2.569,32	5,76%
IPVA 2022	1.976,02	4,43%
TAXAS DO DETRAN	236,55	0,53%
DEPRECIÇÃO DO EXERCICIO	21.567,06	48,35%
TOTAL DO CUSTO DO TRANSPORTE	44.603,63	100%
DESPESAS FINANCEIRAS	403,47	3,09%

TOTAL DE DESPESAS FINANCEIRAS	403,47	3,09%
DESPESAS ADMINISTRATIVAS		
PRO-LABORE	10.908,00	83,49%
MATERIAL DE USO E CONSUMO	44,00	0,34%
COMUNICAÇÃO	660,16	5,05%
INTERNET	240,00	1,84%
DESPESAS COM EPI'S	263,90	2,02%
PREVIDENCIA SOCIAL	545,40	4,17%
TOTAL DE DESPESAS ADMINISTRATIVAS	12.661,46	96,91%
TOTAL DA DESPESAS	13.064,93	100%
RESULTADO DO EXERCICIO	5.732,97	

Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Diante da análise vertical feita, é possível elencar pontos importantes a serem observados, falando primeiramente da análise do Balanço Patrimonial, do Ativo Total da empresa, 81,10% trata-se do imobilizado, o que é compreensível visto que a entidade é prestadora de serviços de transporte, mas também é um alerta para a mesma, pois ela precisa gerar capital de giro através do seu imobilizado, para que, ao menos, consiga cumprir com suas obrigações, tendo em vista que seu ativo circulante representa menos de 20% do seu ativo, enquanto possuem obrigações de curto prazo representando mais que o dobro de suas disponibilidades. O passivo circulante e o não circulante possuem percentuais próximos, sendo o último com percentual maior, evidenciando que as dívidas da empresa são de maioria à longo prazo, prolongando-se por mais períodos e, outro ponto que ganha destaque é o fato de quase 90% das origens de recursos da empresa serem capital de terceiros, sendo apenas 12,71% capital próprio.

Partindo para a análise vertical da Demonstração de Resultado do Exercício, a maior concentração de receitas está nos fretes terceirizados, o que já era esperado por ser a principal fonte de recebimentos da empresa e, na dedução do ISS e ICMS sobre vendas é notável a vantagem em relação ao pagamento de impostos dentro do MEI, trata-se de um valor tão simbólico que não alcança sequer 1% em relação as receitas. Partindo para os custos dos serviços prestados, a maior participação percentual é a depreciação do veículo, este fato pode ser considerado um ponto positivo para a empresa, visto que a depreciação é um custo que não é desembolsável, ou seja, não sai do caixa da empresa, depois dela, o custo com maior percentual são os combustíveis e lubrificantes, nítido por conta da atividade que a

empresa presta. Ainda, em se tratando das despesas, a maior seria o pró-labore, seguido da previdência social, que são despesas relacionadas diretamente ao sócio, a previdência é recolhida através da guia mensal do MEI e o pró-labore, calculado com base no salário mínimo vigente, é retirado pelo sócio.

Em relação aos índices de estrutura que foram calculados, cujos cálculos encontram-se especificados no Anexo A deste trabalho, nota-se que a participação de capital próprio é inferior relacionada com a participação de capital de terceiros, fato este já comentado na análise vertical do balanço patrimonial, entretanto a garantia de capital de terceiros apresentou índice maior que 1,00, sendo um fator positivo pois representa que a empresa tem a capacidade de pagar suas dívidas com o que possui em seu ativo total, porém isso implicaria na venda do veículo, que é um bem relacionado diretamente com a atividade da empresa. A estrutura do endividamento nos mostra que as obrigações de curto prazo e as de longo prazo possuem pouca diferença de participação, mas ainda assim pode ser considerado um índice positivo, pois mostra que a maior parte das obrigações são realizáveis a longo prazo, o que auxilia a empresa para que a mesma possa ter tempo de captar recursos para quitar suas dívidas. Já referente as imobilizações de capital próprio e de ativo, pelo seu resultado são consideradas índices negativos, pois demonstra que seus imobilizados representam um valor maior que o patrimônio líquido e, também, representam a maior parte de seu ativo total, como já visto na análise vertical, esse fator torna-se negativo pelo fato da aplicação estar estática, levaria mais tempo para transformar-se em um recurso, caso necessário.

Através dos resultados dos índices de liquidez da empresa, demonstrados no Anexo B, é possível verificar que todos representam situação desfavorável e, de acordo com o que foi visto anteriormente através das demonstrações contábeis e análise vertical, isso já era esperado, pois a empresa possui mais que o dobro do valor do ativo circulante em obrigações de curto prazo.

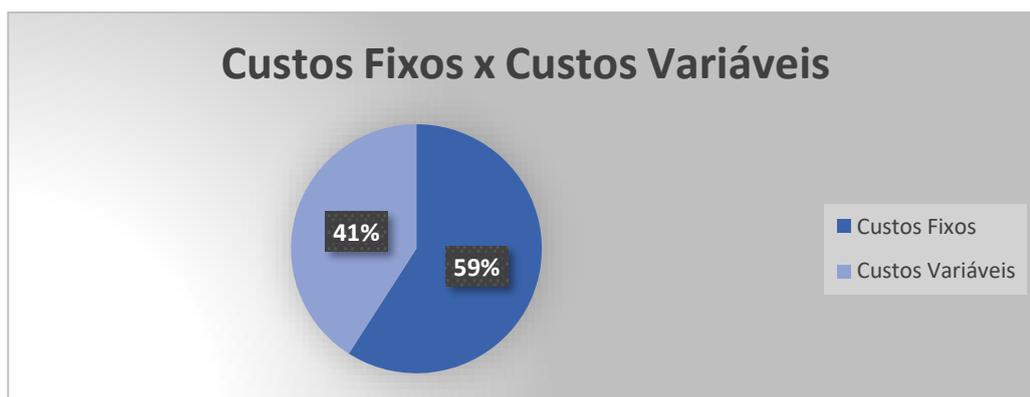
Após as demonstrações de abertura e análise dos índices contábeis, foi feito o levantamento de quais valores seriam despesas e de quais seriam custos para a empresa, sendo o último o ponto chave que influencia para o cálculo do método de custeio por absorção. Os custos foram classificados em quatro subdivisões: custos

fixos, custos variáveis, custos indiretos e custos diretos, essa fase é essencial e uma das mais importantes para fins de custeio.

Entre os custos fixos da empresa, pode-se citar os gastos que possuem o mesmo valor mês após mês, ou anualmente, trimestralmente e afins, como, por exemplo, alguns gastos já previstos em relação ao veículo, nesse caso, a depreciação, IPVA, a prestação e manutenções periódicas programadas, ou em outras palavras, revisão do veículo.

Já como custos variáveis, aqueles que variam de acordo com a prestação de serviços da empresa, foram classificados o gasto com combustível e lubrificantes, estacionamentos e pedágios, pneus, peças e demais valores para a manutenção não programada.

Gráfico 1 - Custos Fixos x Custos Variáveis

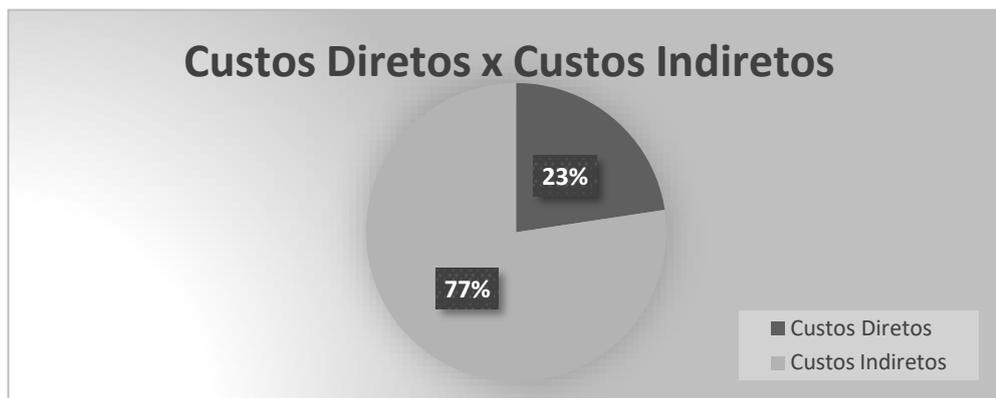


Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Em se tratando da segunda divisão, os custos diretos da empresa podem ser identificados e alocados à cada serviço prestado de forma direta, por exemplo, quanto mais distante for o transporte das mercadorias, sabe-se que mais combustível será utilizado para essa atividade, podendo calcular facilmente essa relação de combustível versus distância percorrida ou a percorrer. Na transportadora em questão, os custos com fretes, estacionamento, pedágios, combustível e lubrificantes, foram classificados como custos diretos.

E por fim, a prestação do veículo, o IPVA, a revisão do veículo, a manutenção e reparo, os EPI's e a depreciação seriam os principais custos indiretos, ou seja, aqueles em que não é possível direcioná-los de forma imediata a cada serviço prestado, necessitando de um método de rateio para que seja feita a sua alocação.

Gráfico 2 - Custos Diretos x Custos Indiretos



Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Sendo assim, a transportadora em questão possui um custo maior com gastos fixos e gastos indiretos, os primeiros se dão por conta dos custos que são relacionados ao veículo, pois ele é um ativo imobilizado que possui tendência a ter custos mais elevados, o que nesse caso causou grande impacto para que os gastos fixos fossem mais altos. Em relação aos gastos indiretos, por ser uma empresa que presta serviços já era esperado que eles fossem maiores, pois realmente muitos dos custos não podem ser alocados diretamente ao serviço prestado, necessitando de um fator de rateio, que nesse estudo de caso será os dias uteis do ano. A partir disso, foi feito o cálculo dos custos do serviço pelo método de custeio por absorção, como segue demonstrado abaixo.

Tabela 5 - Custeio por Absorção

A) Custeio por Absorção (rateio com base nos dias do mês)			
a) Custos Indiretos	R\$ 51.249,74		
b) Dias do mês	273		
percentual de absorção a/b	187,72798535		
Custos Indiretos Entregas	197,3517	187,73	R\$ 37.048,44
Custos Indiretos Coletas	75,6483	187,73	R\$ 14.201,30
	Entrega	Coleta	
Custos Diretos	R\$ 12.033,75	R\$ 2.887,20	
Custos Indiretos	R\$ 37.048,44	R\$ 14.201,30	
Unidades entregadas/coletadas	20.475	4.914	
Custo Unitário	R\$ 2,40	R\$ 3,48	

Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Levando em consideração os resultados obtidos através do Método de Custeio por Absorção, é obtida uma média geral de custo unitário tanto para a entrega como para a coleta, sendo a última de maior valor.

Também foi calculado o Mark-up, exemplificado no Anexo C, para que a empresa consiga ter uma média de seu preço de venda e consiga analisar se a situação atual está sendo vantajosa para ela. Após, foi feita a multiplicação do custo unitário pelo Mark-up encontrado, apresentando então o seguinte resultado:

Tabela 6 - Custo Unitário x Mark-up

	Custo unitário	Mark-up I	Mark-up II
		1,2591	1,0008
Custo unitário x Mark-up Entregas	2,40	3,02	3,02
Custo unitário x Mark-up Coletas	3,48	4,38	4,38

Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Vale ressaltar que não foi utilizada a margem de lucro desejada no cálculo do Mark-up, mas através dos resultados obtidos, o gestor consegue ter uma média do preço de venda de seus serviços que teria que utilizar para cobrir todos os custos e despesas que possui, levando em consideração que o lucro que almeja não está incluso nessa média. Multiplicando o Mark-up pela quantidade de entregas e coletas e, levando em consideração o total de dias desses nove meses observados, teremos então o seguinte valor de receita projetada para cumprir suas obrigações:

Tabela 7 - Cálculo da Receita

	Entregas	Coletas
Total por dia (a)	75	18
Total de dias (01/22 a 09/22) (b)	273	273
= a x b	20.475	4.914
Preço médio de venda	3,02	4,38
= resultado final	61.834,50	21.523,32

Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Então, a receita que a empresa necessitaria auferir nesse período de nove meses que foi analisado, seria de R\$83.357,82, somente para conseguir cumprir com todas as suas despesas e custos. Conforme observado através da DRE, o valor de sua receita líquida no período foi de R\$63.401,53, ficando abaixo do valor calculado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto que a empresa não possui nenhum controle que exemplifique a situação contábil da mesma, este estudo de caso serviu para que o gestor consiga ter uma visão organizada e clara de como se encontra sua entidade, bem como o caminho que a mesma está seguindo, que é de suma importância para a continuidade da empresa. Através das demonstrações contábeis e suas respectivas análises feitas, foi possível concluir que a empresa necessita que alguma mudança seja tomada, para que consiga se manter no mercado e apresentar resultados cada vez mais positivos, garantindo também uma boa imagem frente à fornecedores, bancos e demais usuários da contabilidade.

Com o sistema de custeamento de seus serviços, fica claro a importância do mesmo dentro de uma organização, bem como de manter um controle mensal de suas despesas e receitas, pois foi através disso que observamos que a relação terceirizada que a empresa mantinha, não cobria sua real necessidade. Dessa maneira, também seria possível ter um maior controle sobre suas atividades, quanto estão lhe custando e qual a lucratividade do negócio, sem contar que, facilitaria no momento de tomada de decisões.

É possível observar que somente essa forma de prestação de serviços terceirizados não está sendo vantajosa para a empresa, pois ela está auferindo um faturamento inferior ao estipulado para que consiga cumprir todas as suas obrigações, sendo assim, o gestor poderia repensar em manter essa terceirização, mas buscando uma fonte de renda extra, como serviços de frete particulares, ou então, pensar na hipótese de sua empresa operar de forma própria, oferecendo os serviços de transporte de mercadorias com um preço baseado em sua situação financeira.

Sugere-se realizar uma análise futura referente aos indicadores utilizados nesse trabalho, especialmente caso o gestor altere sua forma de prestação de serviços,

assim, poderia ser verificado se essa mudança surtiu efeitos positivos para a empresa. Também seria interessante realizar uma análise entre os diferentes métodos de custeio dentro de um MEI, qual seria o mais vantajoso nesse caso.

Além disso, poderiam ser elaboradas demonstrações contábeis de dois períodos diferentes e, compará-las através das análises vertical e horizontal, bem como calcular os índices de rentabilidade, que utilizam muito da média de contas contábeis.

Ao fim do presente estudo de caso, nota-se que o mesmo serviu como fonte de conhecimento e auxílio para tomada de decisões para o gestor da empresa e, bem como espera-se que aconteça para a comunidade acadêmica e população em geral, a fim de disseminar informações relevantes para um todo, que possam agregar intelectualmente e socialmente.

REFERÊNCIAS

BONHO, F. T. **Pesquisa mercadológica**. Grupo A, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026636/>>. Acesso em: 11 maio 2021.

BORNIA, A. C. **Análise Gerencial de Custos: Aplicação em Empresas Modernas**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

CREPALDI, S. A. CREPALDI, G. C. **Contabilidade de Custos**. 6. ed. Barueri: Grupo GEN, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014181/>>. Acesso em: 26 mar. 2021.

CREPALDI, S. A. **Curso básico de contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2010.

DORNELES, F. T. **Proposta de sistemática informatizada de custeio para apoio à decisão em pequenas e médias empresas industriais**. Porto Alegre: PPGE/UFGRS, 2004. Dissertação Mestrado em Engenharia de Produção

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026610/>>. Acesso em: 11 maio 2021.

MARKUP: um passo a passo de como utilizar esse sistema de precificação. **Ábaco**, 2019. Disponível em: <<https://www.abacoconsultoria.com.br/post/markup-um-passo-a-passo-de-como-utilizar-esse-sistema-de-precifica%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 24 out. 2021.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 11. ed. Barueri: Grupo GEN, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018080/>>. Acesso em: 26 mar. 2021.

MARTINS, E. MIRANDA, G. J. DINIZ, J. A. **Análise didática das demonstrações contábeis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2020. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597025439/>>

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2014. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113835/>>. Acesso em: 26 mar. 2021.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. Barueri: Grupo GEN, 2010. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522486960/>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

STOPATTO, M. **Contabilidade de Custos Simplificada e Interativa - Uma Abordagem Gerencial**. Barueri: Grupo GEN, 2020. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024739/>>. Acesso em: 26 mar. 2021.

ANEXOS

Anexo A – Cálculos dos Índices de Estrutura

$$\text{Participação Capital Próprio} = \text{Patrimônio Líquido} / \text{Ativo Total}$$
$$\text{Participação Capital Próprio} = 12.013,58 / 94.543,56$$
$$\text{Participação Capital Próprio} = 0,13$$
$$\text{Garantia Capital Terceiros} = \text{Ativo Total} / (\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo})$$
$$\text{Garantia Capital Terceiros} = 94.543,56 / (39.395,86 + 43.134,12)$$
$$\text{Garantia Capital Terceiros} = 1,14$$
$$\text{Grau de Endividamento} = (\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}) / \text{Ativo Total}$$
$$\text{Grau de Endividamento} = (39.395,86 + 43.134,12) / 94.543,56$$
$$\text{Grau de Endividamento} = 0,87$$

Estrutura do Endividamento = Passivo Circulante/Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo

Estrutura do Endividamento = 39.395,86/39.395,86 + 43.134,12

Estrutura do Endividamento = 0,48

Imobilização de Capital Próprio = Ativo Não Circulante – Realizável a Longo Prazo/Patrimônio Líquido

Imobilização de Capital Próprio = 76.678,09/12.013,58

Imobilização de Capital Próprio = 6,38

Imobilização do Ativo = Ativo Não Circulante/Ativo Total

Imobilização do Ativo = 76.678,09/94.543,56

Imobilização do Ativo = 0,81

Anexo B – Cálculo dos Índices de Liquidez

Liquidez Geral = Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo/Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo

Liquidez Geral = 17.865,47/39.395,86 + 4 3.134,12

Liquidez Geral = 0,22

Liquidez Corrente = Ativo Circulante/Passivo Circulante

Liquidez Corrente = 17.865,47/39.395,86

Liquidez Corrente = 0,45

Liquidez Imediata = Disponibilidades/Passivo Circulante

Liquidez Imediata = 10.515,47/39.395,86

Liquidez Imediata = 0,27

Anexo C – Cálculo do Mark-up

	Percentual sobre as receitas
Despesas financeiras	0,63%
Despesas administrativas	19,95%
Total	20,58%

	Percentual sobre as receitas
Preço de venda sem impostos	100%
(-) despesas	20,58%
= participação média do custo	79,42%

	Percentual sobre as receitas
Preço de venda sem impostos	100%
Custo do serviço	79,42%
= Mark-up I	1,2591

	Percentual sobre as receitas
ICMS	0,07%
ISS	0,01%
Total	0,08%

Preço de venda com impostos	100%
(-) impostos sobre os serviços	0,08%
Preço de venda líquido dos impostos	99,92%

Preço de venda com impostos	100%
Preço de venda sem impostos	99,92%
= Mark-up	1,0008